

CAIXA DE CORREIO

Um leitor jovem pensaria que estou falando da caixa de emails (que logo, imagino, também não existirá mais). Mas estou falando das caixas físicas de correio, invenção genial que entrou em decadência com o processo de informatização da sociedade atual, com a disseminação do uso da internet como principal instrumento de comunicação. As caixas que aparecem nos filmes policiais onde são colocadas provas de crimes são coisas do passado ou mesmo aquelas mais charmosas dos filmes franceses que tornam as calçadas parisienses irresistíveis para flânar, como diria o FHC, esse mestre da hipocrisia tucana.

No Brasil, as caixas de coleta, como são chamadas pela empresa dos Correios, foram instaladas inicialmente no Rio de Janeiro no período imperial, em 1845. As três primeiras caixas vieram de navio, tinham dois metros de altura e pesavam meia tonelada, importadas da Holanda. Em 1973, surgiram os atuais modelos de fibra de vidro amarelos com design arrojado para a época, que se tornaram visíveis nos locais públicos como equipamento urbano. Meu colega do IETC e de república na universidade, o famoso filatelista e engenheiro francano Geraldo de Andrade Ribeiro Jr. comandou uma equipe que instalou umas cinco mil delas Brasil a fora e aperfeiçoou a fechadura da caixa com bocal metálico para evitar arrombamentos.

Nas residências, é costume deixar um local para a coleta de correspondência. A da minha casa, antes fartamente preenchida com revistas e cartas, ultimamente só recebe cobranças e propagandas de supermercado. Isso quando os distribuidores não jogam direto no chão da garagem, embora a brava Câmara Municipal de Franca tenha feito uma importante lei que “proíbe” essa prática, como se fosse possível fiscalizar.

Em meados dos anos 70, as cartas em papel eram importantes como instrumento de comunicação. Passei todo o tempo da faculdade de arquitetura em Mogi das Cruzes e São Paulo namorando através de cartas. Lembro que o texto para o prefácio do meu livro de contos de 1981 (A noite dos Espantalhos e Parasitas) escrito pelo escritor Ignácio de Loyola Brandão foi postado em São Paulo, para meu endereço. O sistema de Código de Endereçamento Postal - CEP foi criado pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos em maio de 1971, mas não era observado com a rigidez atual. O fato é que o Loyola não colocou o CEP correto ou o carteiro não entendeu a letra e o texto foi para a França.

Às vésperas do lançamento do livro, numa tarde de sexta-feira a carta foi lançada na minha caixa de correio, não sei por que, com o carimbo da Gare de Lyon em Paris. Postada em outubro de 1980, chegou em abril de 1981. Improvisei às pressas uma impressão do texto do Loyola, que dobrei e coloquei dentro dos livros, foi o que deu para fazer. Virou história, essa caixa do correio cada vez menos usada.

Mauro Ferreira é arquiteto